

## IMPLANTAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NA USF NOVA CONQUISTA

Janaina Medeiros de Oliveira; Cláudia Maria da Silva Brito; Gleícia Sousa da Silva Lopes; Maria do Socorro Trindade Morais

Universidade Federal da Paraíba. socorrotmorais@hotmail.com

Apesar dos inúmeros benefícios das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) para a saúde e da grande aceitação social, ainda é insipiente sua expansão na rede pública de saúde. Embora os debates sobre o tema tenham sido iniciados na década de 1980 no Brasil, sobretudo, na VIII Conferência Nacional de Saúde. A Política de Práticas Integrativas e Complementares [PNPIC] vem contribuindo para normatizar a utilização destas práticas no SUS, mas também para aumentar a resolubilidade do sistema, com um cuidado humanizado, longitudinal e integral. Entretanto, o processo de institucionalização das PICs no SUS continua sendo um grande desafio devido a fatores como reduzido número de recursos humanos treinados, baixo financiamento para a maioria das práticas, carência de diretrizes operacionais para a implantação dessas práticas, além de fatores culturais e científicos que frustram as tentativas de integração das PICs com a biomedicina, dificultando a implantação e consolidação, sobretudo na atenção primária à saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de implantação e promoção do acesso à auriculoterapia na Unidade Nova Conquista, contribuindo na ampliação do cuidado. O método foi composto de três fases, divididas didaticamente a fim de facilitar a compreensão do processo. 1. Definição do grupo condutor; 2. Formação dos terapeutas; 3. Implantação. Nossa experiência, ainda em fase inicial e com resultados parciais, vem indicando que o método proposto parece promissor, pois fomenta a ampliação responsável e cuidadosa das práticas e saberes no cuidado, contribuindo para a implantação das PICs na atenção básica.

Palavras Chaves: PICs, Cuidado, Atenção Básica